



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Filosofia

Data: 06/09/2017

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **19/09/2017 às 09:00 horas**, na sala **L1156**, a TESE DE DOUTORADO intitulada "**A cosmopolítica dos animais**" da aluna **JULIANA FAUSTO DE SOUZA COUTINHO** candidato ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 10433/09/2017 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Déborah Danowski	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Eduardo Batalha Viveiros de Castro	Doutor / UFRJ	UFRJ	
3	FELIPE SUSSEKIND VIVEIROS DE CASTRO		PUC-Rio	
4	Rita Leal Paixão	Doutor / FIOCRUZ	UFF	
5	Peter Pál Pelbart	Doutor / USP	PUC/SP	
6	Alexandre André Nodari	Doutor / UFSC	UFPR	Suplente
7	Orlando Fernandes Calheiros Costa	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Esta tese tem por objetivo investigar, desde um ponto de vista filosófico, a vida política dos animais outros que humanos no contexto do Antropoceno. Entre diversas configurações, a errância, o confinamento, a experimentação e a extinção são privilegiadas como verdadeiras situações conceituais, cuja análise e problematização requerem a abordagem conjunta da filosofia com diferentes discursos, como a etologia, a biologia, a antropologia, a história e a literatura. O primeiro passo consiste em uma exploração do lugar nos animais na pólis a partir da confrontação de ideias clássicas e contemporâneas sobre política; em seguida passa-se a uma análise do zoológico tomado como modelo da política humana, oferecendo-se, como alternativa, feições possíveis de uma política animal a partir dos diversos sentidos do conceito de brincadeira; o terceiro momento examina experimentações multiespecíficas no âmbito das artes, com foco na literatura, e no de práticas científicas, observando seus diferentes modos de mundificação; finalmente, procede-se à elaboração de uma noção de extinção não tanto como um fato, mas como acontecimento, diante do qual o cultivo imaginativo de narrativas de luto e as experiências de continuidade são necessários. Por este percurso, conclui-se que, ainda que acossados por todos os lados, os animais outros que humanos vivem e oferecem possibilidades cosmopolíticas diante das quais a humanidade compreendida como exceção ontológica se evidencia como potência apolítica.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Ludovic Soutif